

MARIA FRANCIELE SANTOS

**INFLUÊNCIA DE FATORES EXTRÍNSECOS NA LONGEVIDADE DO
TRATAMENTO CLAREADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Paripiranga
2021**

MARIA FRANCIELE SANTOS

**INFLUÊNCIA DE FATORES EXTRÍNSECOS NA LONGEVIDADE DO
TRATAMENTO CLAREADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Odontologia como requisito parcial à conclusão do Curso de Odontologia do Centro Universitário AGES para obtenção do grau de bacharel em odontologia.

Área de concentração:

**Paripiranga
2021**

MARIA FRANCIELE SANTOS

**INFLUÊNCIA DE FATORES EXTRÍNSECOS NA
LONGEVIDADE DO TRATAMENTO CLAREADO:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Paripiranga, ____/____ de 2021

Trabalho de conclusão de curso aprovada como requisito parcial à conclusão do Curso de Odontologia do Centro Universitário AGES para obtenção do grau de Bacharel em Odontologia.

Prof
Centro Universitário AGES

Profª – 1º examinador
Centro Universitário AGES

Profª – 2º examinador
Centro Universitário AGES

AGRADECIMENTOS

Mais uma árdua caminhada está chegando ao fim, os dias de lutas foram intensos, mas essa etapa foi vencida e o que nos resta é celebrar e agradecer.

A Deus, por me dar forças todas as vezes que achei que não teria, por ser fiel em cada momento e por me capacitar sempre. Olhar para o céu me possibilitou seguir em frente até o tão esperado dia.

Aos meus pais, Maria Hilda e Fausto Batista, que se sacrificaram, se dedicam e se abdicaram de tempo e de muitos projetos pessoais para que eu tivesse a oportunidade de ter uma boa formação profissional. Agradeço Por todo amor, carinho e por não me deixar desistir, sempre cuidando bem da minha filha para eu concluir os estudos. Eu devo tudo a vocês, essa vitória é nossa, sou e serei eternamente grata a vocês. Como também a minha filha que tornou esse percurso mais leve, é tudo por você e para você meu amor.

A todos os meus familiares, em especial a minha avó, Maria, por estar sempre orando por mim, a Senhora significa muito para mim. Ao meu irmão, Fredson, por toda paciência e apoio.

Aos meus amigos, em especial as meninas da república, com quem tive o prazer de compartilhar o dia a dia durante esses 5 anos de universidade e que tornaram mais leves as dificuldades e me proporcionaram alegrias inesquecíveis. Principalmente a minha parceira de tudo, Laura, que era a companheira das farras e minha confidente, enfim, era o meu braço direito. Agradeço também a Gardenia e a Ede por todo apoio e carinho.

A minha dupla e amiga, Juliana Martins, que com muita dedicação me auxiliou e tornou a rotina dos atendimentos muito mais leve e agradável, desde o início estamos juntas e aqui chegamos, foram anos entre tapas e beijos, mas vencemos, obrigado por tudo e por tanto e, sem dúvida alguma, nossa amizade vai além da faculdade.

A todos os professores do curso de Odontologia, pela dedicação com que nos ensinaram, não só a teoria e a prática odontológica, mas também a abraçar a profissão com amor.

À professora, Mairaira Teles, que me auxiliou com seus conhecimentos e forneceu a base para a construção deste trabalho, com todo amor e carinho, foi um privilégio ter você como orientadora e como professora.

A todos que duvidaram de mim, que juraram que eu não iria conseguir, a torcida contra era muita, mas Deus sempre esteve comigo, dando forças para eu realizar esse sonho, e aqui estou, para dizer que não foi fácil, mas consegui.

RESUMO

O clareamento dental é definido, segundo a comunidade científica, como sendo um procedimento odontológico de caráter estético, simples e eficaz para o seu objetivo. Fatores extrínsecos e intrínsecos podem produzir alterações de cor dental, as manchas extrínsecas são, principalmente, provenientes da dieta após a erupção do dente e são o resultado da precipitação de corantes e pigmentos. Assim, o objetivo do presente trabalho é revisar a literatura acerca da influência de fatores extrínsecos na longevidade do tratamento clareador, limitando-se a estudos nos idiomas português e inglês e aos estudos com seres humanos, bem como aos temas singulares e textos na íntegra, que respeitassem um período de publicação entre os anos de 2008 a 2021. Os resultados acabaram demonstrando que o sucesso do tratamento clareador depende dos procedimentos e produtos utilizados, bem como da saúde e expectativa do paciente, principalmente, no tocante aos hábitos alimentares. Conclui-se que se faz necessário saber a etiologia da possível causa daquela alteração cromógena, não apenas para o condicionamento da melhor conduta, como também para orientações futuras de manutenção da integridade do clareamento, uma vez que, o paciente deve ser embasado por informações pontuais sobre os efeitos do clareamento odontológico.

PALAVRAS-CHAVE: Clareamento Dental. Manchamento Dental. Dieta Alimentar. Agentes corantes. Manchas cromógenas.

ABSTRACT

Dental whitening is defined, according to the scientific community, as an aesthetic, simple and effective dental procedure for its purpose. Extrinsic and intrinsic factors can produce changes in dental color, extrinsic stains are mainly from the diet after tooth eruption and are the result of dyes and pigments precipitation. Thus, the aim of this paper is to review the literature about the influence of extrinsic factors on the longevity of whitening treatment, limited to studies in Portuguese and English and studies with human beings, as well as unique themes and full texts, that respected a publication period between the years 2008 to 2021. The results ended up showing that the whitening treatment success depends on the procedures and products used, as well as on the patient's health and expectations, especially on eating habits. It is concluded that it is necessary to know the etiology of the possible cause of that chromogenic alteration, not only for the best conduct conditioning, but also for future guidelines for maintaining the bleaching integrity, since the patient must be supported by specific information about the dental whitening effects.

KEYWORDS: Dental Whitening. Dental Stain. Diet. Coloring agents. Chromogenous stains.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
3 DISCUSSÃO	12
4 CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS.....	16

1. INTRODUÇÃO:

A busca por uma melhor apresentação estética requisitada tanto pelo profissional quanto pelo paciente, aliada a exposição nas mídias sociais, impulsionando parâmetros de um sorriso ideal, pode se dar tanto pela cor, formato dos dentes ou fatores relacionados a estética vermelha (gengiva). Não obstante, ter os dentes com alinhamento, bem formados e com uma tonalidade mais próxima ao branco não infere apenas a conceitos estéticos, mas também acaba perpassando a indicadores pontuais de um bem-estar de saúde bucal e, assim, proporcionando um sorriso harmônico (SANTANA, 2018).

Nesse sentido, o clareamento dental é definido, segundo a comunidade científica como sendo um procedimento odontológico de caráter estético, simples e eficaz para o seu objetivo, uma vez que, sua ação, enquanto procedimento, é minimamente invasivo no tocante à alteração da tonalidade dos dentes naturais. Esse processo de clareamento perpassa, ano após ano, por diversas mudanças e aperfeiçoamento em sua técnica, em que com a evolução dos procedimentos odontológicos, os produtos utilizados para o clareamento tornaram-se cada vez mais eficazes quando comparados aos anteriores (SILVA, 2018).

O profissional de odontologia, no âmbito da sua profissão e durante a avaliação clínica do paciente, deve levar em consideração as alterações da coloração dental, as quais podem ser visíveis, de maneira discreta ou não. Estas ainda podem ser consideradas unitárias, quando acometem apenas uma única unidade dentária, ou múltiplas, quando acometem várias ou até mesmo todas as unidades da arcada dentária. Associado a essa investigação clínica, cabe ressaltar que, devido as múltiplas técnicas inseridas no mercado odontológico para clareamento dental, faz-se necessário que o profissional saiba inferir diagnósticos pontuais frente às alterações de cor e, ainda assim, a melhor técnica para a realização do procedimento, sendo estas de caráter associativos ou não para dentes polpados e/ou despolpados (CAVALCANTE, 2015; SANTOS; SANTANA, 2017).

Fatores extrínsecos e intrínsecos podem produzir alterações de cor dental. As manchas intrínsecas podem ser divididas em congênitas (ex.: dentinogênese imperfeita) e adquiridas que, por sua vez, estão divididas em pré-eruptivas (ex.: tetraciclinas) e pós-eruptivas (ex.: traumatismo). Dependendo do fator etiológico, a alteração de cor dentária poderá variar da mais discreta a mais avançada, neste

sentido, o diagnóstico precoce e o pronto atendimento passam a ser uma necessidade determinante para o sucesso do tratamento (ARAÚJO *et al.*, 2007).

As manchas extrínsecas são principalmente provenientes da dieta após a erupção do dente e são o resultado da precipitação de corantes e pigmentos (ASCENCIO, 2009). Enquanto as manchas extrínsecas podem ser removidas com procedimentos profiláticos, as colorações intrínsecas necessariamente requerem clareamento químico ou métodos para camuflar tal escurecimento (ARAÚJO *et al.*, 2007).

O mercado odontológico oferece diversas técnicas para a execução do clareamento dental e uma melhor resposta sobre estes. Nesse sentido, algumas literaturas científicas classificam as técnicas de clareamento para dentes vitais em clareamento caseiro, cujo os agentes de maior indicação para clareamento acabam sendo o peróxido de carbamida a uma concentração estimada que varia de 10% a 22%, podendo ainda utilizar, como outra opção de agente clareador, o peróxido de hidrogênio cuja a concentração é estimada em 2 a 9,5%. Estes ainda, quando supervisionados pelo profissional de odontologia, ou seja, o clareamento de consultório, permite o aumento da concentração desses agentes químicos, em que para o peróxido de hidrogênio a concentração salta para os valores estimados de 20 a 38%, enquanto o peróxido de carbamida chega à concentração estimada de 18 a 35% (FARINELLI *et al.*, 2013; SANTOS & SANTANA 2017).

A exigência dos pacientes e o aumento de procura por tratamentos estéticos odontológicos têm impulsionado os cirurgiões-dentistas ao aprimoramento de técnicas e o conhecimento de produtos para o alcance de resultados cada vez melhores. E o objetivo de solucionar a alteração da cor dos elementos dentários é uma demanda frequente nos consultórios odontológicos (VIEIRA-DANTAS *et al.*, 2014).

O clareamento dental, por ser um procedimento minimamente invasivo e que objetiva a melhoria da autoestima individual tem sido amplamente difundido no meio profissional, levando a busca crescente desse procedimento e das melhores técnicas para sua execução, buscando, concomitantemente, um melhor resultado estético após a sua aplicação. Assim, o objetivo do presente trabalho é revisar a literatura acerca da influência de fatores extrínsecos na longevidade do tratamento clareador.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A alteração da cor dental pode ocasionar problemas de ordem estética que impactam direta ou indiretamente na vida pessoal de quem os apresentam. E para isso, geralmente o procedimento de escolha é o clareamento dental, sendo ele associado ou não a outros procedimentos estéticos que alteram, além disso, o formato dos dentes (JURADO *et al.*, 2020).

Em estudo de Jurado *et al.* 2020, discorrem que o clareamento de dente não vital quando associado à substância de perborato de sódio junto ao peróxido de hidrogênio em uso de papel japonês traz bons resultados para a manutenção e integridade deste, o qual após acompanhamento de 5 anos não apresentou sinais de escurecimento, comprovando a sua eficácia para a sua manutenção e longevidade.

As etiologias da descoloração dentária são inúmeras, podendo ser por fatores intrínsecos ou extrínsecos, por isso Reis e Siqueira (2018) defendem a importância de se conhecer os fatores causais do escurecimento dentário para a eficácia do tratamento. Os autores discorrem ainda que o clareamento dental ainda é o tratamento de mais fácil acesso, principalmente, pela sua baixa invasão procedimental, e continua sendo eficaz a maioria dos casos de manchamento de dentes. Com isso, sua conclusão ressalta a importância do diagnóstico e etiologia, pois algumas manchas dentárias nem sempre são resolvidas facilmente pelo agente clareador, como por exemplo as hipoplasias de esmalte, como também a fluorose dentária, que para isso muitas vezes necessitam ser adotadas outras condutas procedimentais próprias para tal caso.

Castro *et al.*, (2020) em seus estudos utilizaram 33 molares humanos extraídos para a composição da sua amostra, os mesmos verificaram que o polimento dental pós clareamento melhora a porosidade, diminuindo a possibilidade de manchamento, já que se sabe que os agentes clareadores aumentam a porosidade do esmalte.

Em consonância a isso e ao presente tema, Câmara *et al.*, (2020) também investigou a influência da dieta alimentícia, em especial de alimentos tidos como pigmentares, como o café, durante o processo de tratamento de branqueamento. Para isso, 33 dentes extraídos foram expostos, em períodos cronológicos diferentes em meio ao café, a fim de se observar a influência deste durante um tratamento clareador por uso de gel de peróxido de carbamida a 16%. Ao final do estudo Câmara *et al.* (2020) concluem que, independentemente do tempo após o procedimento, se

imediatamente ou após quatro horas, ou até mesmo se não exposto, o café não interfere nas atividades do clareamento, já que as modificações nas cores dos dentes expostos ou não, não são visíveis. Com isso, deixando claro que o mesmo pode ser consumido livremente durante o procedimento, sem a necessidade de montagem de dietas que restrinjam determinados alimentos, já que sua interferência para o sucesso do procedimento é inexistente.

Avaliando a longevidade do efeito de clareamento caseiro de duas concentrações de peróxido de carbamida (10% e 16%) utilizadas na técnica de clareamento vital caseiro em um ensaio clínico duplo-cego randomizado. Meireles *et al.*, (2008) observaram com o auxílio de uma escala de cores e de um espectrofotômetro que os pacientes avaliados após 6 meses continuavam apresentando uma coloração significativamente mais clara do que no início do estudo e a recidiva mediana de tonalidade não foi diferente em relação às diferentes concentrações (10% e 16%) do agente clareador. O alto consumo de bebidas e alimentos contendo corantes relatado pelos pacientes não exerceu influência no efeito de clareamento, no tempo de avaliação.

De Geus *et al.*, 2015, realizaram um estudo clínico que avaliou a longevidade da cor após um ano de clareamento caseiro em fumantes e não fumantes com peróxido de carbamida 10% (Whiteness- FGM Dental Products). De um total de sessenta pacientes, estes foram divididos em dois grupos igualmente quanto a serem fumantes ou não, todos foram submetidos ao tratamento por três horas diárias durante três semanas. A cor foi analisada por um espectrofotômetro e pelas escalas de cor Vita Classic e Vita Bleachedguide 3D-MASTER, nos tempos de avaliação: pré-clareamento, uma semana, um mês e um ano após a finalização do tratamento. Após um ano, observou-se que para ambos os grupos de estudo, o clareamento foi eficaz no início do tratamento e se manteve estável em um mês e um ano após a profilaxia. Um leve escurecimento foi observado após um ano, porém as manchas extrínsecas provenientes da dieta e do cigarro puderam ser removidas pela profilaxia dentária com pedra pomes e escova de Robinson.

Dessa forma, Vildosola *et al.*, 2017, realizaram um estudo com o objetivo de avaliar a longevidade da cor após um ano de clareamento em consultório com gel de peróxido de hidrogênio a 6% com LED azul/sistema de ativação infravermelho a laser, em comparação com peróxido de hidrogênio a 35%. Trinta e um pacientes foram tratados inicialmente. O clareamento com gel HP 6% ou 10% foi realizado

aleatoriamente na metade superior da arcada de cada paciente, o tratamento foi feito em 3 sessões com 7 dias entre elas. A cor foi medida no início do estudo, 1 semana, 1 mês e 1 ano usando espectrofotômetro Easyshade e escalas de cor Vita Classical Shade. Após 1 ano, a cor foi avaliada antes e após a profilaxia dentária. Houve diferença significativa entre a avaliação objetiva da cor entre os dois grupos em 1 ano de acompanhamento. Ambos os grupos tiveram longevidade de cor igual, com eficácia mantida em 1 ano.

3. DISCUSSÃO:

Os resultados acerca do polimento dental pós clareamento são bem demonstrativos sobre a influência dos alimentos que podem alterar a coloração, ficando evidente que o polimento realizado após o clareamento por vezes pode se mostrar eficaz na longevidade do branqueamento, visto isso na amostra submetida ao contato com vinho tinto, o que é diferente da amostra submetida à exposição ao café e à coca-cola, onde o polimento não agregou tantos benefícios ao clareamento, cabendo uma maior investigação para tal resultado encontrado (CASTRO *et al.*, 2020).

Por anos, foi levantada a hipótese de que o uso de café pós clareamento dental acarretava em uma menor durabilidade do clareamento supervisionado, uma vez que, a sua tonalidade mais escura e forte tinha a potencialidade de causar manchamento dentário. Não obstante, uma série de estudos de caso controle, com uma amostragem significativa, bem como metodologia sólida, observou que de todos os pacientes expostos e no grupo controle, não tiveram seus dentes manchados logo após o clareamento supervisionado frente ao uso de café, com isso pode se inferir, que o uso de café não diminui a eficácia de tratamento, tão pouco altera o tratamento clareador, desconstruindo uma informação errônea pregada. Não obstante, para a realização dos estudos outros tipos de alimentos à base de corante foram restringidos, não sabendo se existe correlação entre as variantes para a eficácia do tratamento (CÂMARA *et al.*, 2020).

Analisando os dados propostos por Rezende *et al.* (2014), foi constatado que o clareamento dental utilizando como substância o gel clareador a base de peróxido de carbamida a uma concentração de 16%, mostrou resultados positivos frente ao clareamento dental, mesmo em condições em que os dentes do paciente foram embebidos em concentrações diferentes de corante, durante e após as sessões,

demostrando que a efetividade e durabilidade do clareamento, mesmo utilizando essas substâncias, não sofreram alterações frente a inserção de alimentos com corante na dieta alimentar.

Ainda é nítido que os estudos a base de alimentos que possam efetivar negativamente em uma menor durabilidade do clareamento supervisionado, bem como o manchamento precoce dos elementos dentários são frequentes na literatura, em um destes, nota-se que alimentos à base de corantes, principalmente aqueles de tonalidades mais fortes, acabam influenciando no clareamento dentário. Esses estudos literários sustentam que não existe o consenso entre os profissionais de odontologia, já que estas condições inerentes a pigmentação podem estar relacionadas a questões bioquímicas alicerçadas pelo Potencial de Hidrogênio (PH) dos alimentos e as alterações que os mesmos podem acarretar nos esmaltes dentários, por isso, a série de informações devem ser postuladas no transcorrer do tratamento (SIQUEIRA 2012; REZENDE 2013, ALVES, 2017).

O tratamento odontológico para a remoção das manchas de ordem extrínsecas, muitas das vezes diferem daqueles empregados para a remoção das manchas intrínsecas e, a justificativa para tal, ocorre devido aos fatores já citados, ou seja, as causas destas adotam uma maior rigorosidade no que se refere ao tratamento, já que são mais difíceis de serem removidas. Partindo desse pressuposto, percebe-se que as manchas de cunho extrínseco, enquanto tratamento odontológico de remoção insiste em aplicação de diferentes medidas de profilaxia diferente do que ocorre para as manchas intrínsecas, quando o processo de desgaste é mais acentuado (ALVES *et al.*, 2016).

Em estudo realizado por Monteiro (2015) cujo percurso metodológico se deu mediante um ensaio clínico randomizado para avaliar, em 1 ano, o efeito do clareamento com peróxido de carbamida a 10% e 16%, associado à dieta alimentar dos pacientes expostos a esse tipo de clareamento e as orientações pertinentes do profissional de odontologia frente aos efeitos do clareamento odontológico e a sua durabilidade, foi percebido que os dentes permaneceram com a mesma tonalidade após o tratamento com peróxido de carbamida 10% e 16%. Contudo, após o período maior que um ano foi percebido que a longevidade do efeito em um grupo que não padeceu da mesma orientação frente ao outro grupo, foi observado um escurecimento da cor. Demonstrando que existem pontos a serem investigados frente ao

clareamento odontológico e a recidiva do manchamento em um curto período de tempo.

Dessa forma, um outro estudo proposto por Guedes *et al.*, (2020) demonstram que o sucesso do tratamento clareador no âmbito do consultório, inicia-se com a realização do procedimento de anamnese criteriosa e exame físico, tendo como finalidade reconhecer a saúde e expectativas do paciente. Dentro desse conjunto de deliberações, é de suma importância que seja esclarecido todas as dúvidas do paciente frente ao tratamento proposto. Dentro destas informações, deve-se elencar o prognóstico, bem como os efeitos adversos que o mesmo pode provocar ao dente em alguns pacientes submetidos ao clareamento. O mesmo ainda, por meio de seu estudo, demonstrou que o profissional deve por obrigação orientar quanto aos hábitos que podem ser alterados, na finalidade de obter uma melhor estabilidade do resultado final do tratamento, evitando recidiva de escurecimento.

A saliva acaba tendo um papel de suma importância frente à recuperação do esmalte dental, principalmente, quando levado em consideração as questões bioquímicas, uma vez deliberada esse papel importante da saliva, acaba notando que se deve evitar polir a estrutura dentária logo após o procedimento clareador e, sim, em uma consulta subsequente, bem como nesta avaliar e orientar o indivíduo sobre os meios para garantir a longevidade do tratamento (VIEIRA, *et al.*, 2015).

4. CONCLUSÃO

Antes mesmo de saber a previsibilidade do tratamento e a sua longevidade é necessário saber a etiologia da possível causa daquela alteração cromógena, não apenas para o condicionamento da melhor conduta, como também para orientações futuras de manutenção da integridade do clareamento, uma vez que, o paciente deve ser embasado por informações pontuais sobre os efeitos do clareamento odontológico e os fatores que potencializam efeitos negativos neste clareamento. Portanto, convém demonstrar, por meio desse estudo, que a longevidade do clareamento não deve estar agregada aos corantes contidos na dieta e, sim, relacionada ao polimento e manutenções periódicas com o cirurgião-dentista.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, N. V. *et al.* Reabilitação Estética e funcional do sorriso: revisão de literatura. **Revista Interfaces saúde, humanas e tecnologia**, v. 3, n. 9, p. 25–30, 2016.
- ARAÚJO, D. B; LIMA, M. J. P; ARAÚJO, R. P. C. Ação dos agentes clareadores contendo peróxido de hidrogênio e peróxido de carbamida sobre o esmalte dental humano. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 6, n. 1, p. 100-121, 2007.
- ASCENCIO, A. E. P. **A Influência da fonte fotoativadora e de diferentes produtos de uso profissional sobre o clareamento de dentes desvitalizados**: Estudo ex vivo. Campo Grande, 2009. 66f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato-Grosso do Sul.
- CÂMARA, J. V .F. *et al.* Effect of tooth enamel staining by coffee consumption during at-home tooth bleaching with carbamide peroxide. **Rev Odontol UNESP**. 2020;49:e20200024. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.02420>
- CARVALHO, N.R, *et al.* **clareamento caseiro supervisionado**: revisão de literatura. INT J DENTE, RECIFE, 2018
- CAVALCANTE, D. H. B. **Influência da frequência de ingestão de café na cor dos dentes durante o clareamento com peróxido de hidrogênio a 35%**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.
- DE GEUS, J. L. *et al.* One-year follow-up of at-home bleaching in smokers before and after dental prophylaxis. **Journal of dentistry**, v. 43, n. 11, p. 1346-1351, 2015.
- ESPÍNDOLA-CASTRO, L. F. *et al.* Evaluation of the effect of tooth polishing on color stability after in-office bleaching treatment. **Rev Odontol UNESP**. 2020;49:e20200023. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.02320>.
- FARINELLI, M. V., PAULO, R. P., GERALDO-MARTINS, R. V. Efeitos do Clareamento Dental em Restaurações de Resina Composta. **Cient. Ciênc. Biol. Saúde**, v.15, n.2, p 153-9, 2013.
- GUEDES, A. P. P. *et al.*, Avaliação do Risco de Recidiva de Escurecimento Após Tratamento Clareador Dental Ensaio e Ciência, v. 24, n. 5 esp, p. 625-629, 2020.
- JURADO, A. C. *et al.* Técnica minimamente invasiva para clareamento de dentes não vitais usando papel tradicional japonês. **Journal of Oral Science**, vol. 62, No. 4, 458-460, 2020
- MEIRELES, S. S. *et al.* A double blind randomized clinical trial of at-home tooth bleaching using two carbamide peroxide concentrations: 6-month follow-up. **Journal of Dentistry**, v. 36, n. 11, p. 878-884, 2008.
- MONTEIRO, D. D. H. **Efeito dos tratamentos de superfície no manchamento e na rugosidade do esmalte após clareamento dentário**. Dissertação apresentada ao

Colegiado de Pós -graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. BELO HORIZONTE ,2015.

POGGIO, C. *et al.* Descoloração superficial de resinas compostas : efeitos de coloração e branqueamento. **Dental Research Journal**, v. 9, n. 5, p. 567–573, 2019.

REIS, B. F.; SIQUEIRA, I. R. **MANCHAMENTO DENTAL E TÉCNICAS DE CLAREAMENTO**: Revisão de literatura. 2018. 31f. Monografia (Graduação em Odontologia) – Universidade de Taubaté, Taubaté – SP, 2018.

SANTANA, L. G. **CLAREAMENTO DE DENTES VITAIS UTILIZANDO PERÓXIDO DE HIDRÓGENIO X PERÓXIDO DE CARBAMIDA**: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Monografia (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas – TO, p. 24. 2015.

SANTOS, I. M.; SANTANA, L. K. C. **CLAREAMENTO DENTAL, UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA INGESTÃO DE ALIMENTOS COM POTENCIAL DE PIGMENTAÇÃO DURANTE O TRATAMENTO**: REVISÃO DE LITERATURA. Monografia (Graduação em Odontologia) – Universidade Tiradentes, Aracaju – SE, p. 15, 2017.

SILVA, B. R. C. **EFEITOS DO CLAREAMENTO DENTAL EM DENTES VITAIS E SUAS INDICAÇÕES CLÍNICAS**. Monografia (Especialização em Estética Oro Facial) – Faculdade Sete Lagoa, São Paulo – SP, p.31, 2018.

SILVA, F. M.; NACANO, L. G.; PIZI, E. C. G. Avaliação clínica de dois sistemas de clareamento dental. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 21, n. 57, 2012.

VIEIRA A. C. *et al.* Adverse effects of vital teeth bleaching. **Odontol. Clín.-Cient. (Online) [online]**. 2015, vol.14, n.4, pp. 809-812. ISSN 1677-3888.

VIEIRA-DANTAS, E. D. *et al.* Clareamento dentário como etapa prévia à restauração de dentes com alteração severa de cor. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 1, p. 41-48, 2014.

VILDÓSOLA, P. *et al.* Teeth bleaching with low concentrations of hydrogen peroxide (6%) and catalyzed by LED blue (450±10 nm) and laser infrared (808±10 nm) light for in-office treatment: Randomized clinical trial 1-year follow-up. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v. 29, n. 5, p. 339-345, 2017

SZESZ, A. L. *et al.* Influência de diferentes bebidas na estabilidade de cor da resina composta. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, v. 10, n. 4, p. 323–328, 2011.

ZANIN, F. *et al.* Clareamento dental com LASER e LED. **RGO**, v. 51, n. 3, 2010.

TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO REVISOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Anexar documento comprobatório de habilidade com a língua, exceto quando revisado pelo orientador.

Eu, Jefferson Reis Santos,

declaro inteira responsabilidade pela revisão da Língua Portuguesa do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulado:

Influência de fatores extrínsecos na longevidade do tratamento clareador: uma revisão de literatura.

a ser entregue por Maria Franciele Santos,

acadêmico (a) do curso de Odontologia.

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade no que se refere à revisão do texto escrito no trabalho.

Paripiranga, 19 de junho de 2021.

Jefferson Reis Santos
Assinatura do revisor



Avenida Universitária, 23
Parque das Palmeiras Cidade Universitária
Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno Paripiranga - BA

BR 116 - KM 277
Tucano - BA

Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Centro
Caixa postal nº 165 Senhor do Bonfim - BA

Rodovia Antônio Martins de Menezes,
270 Várzea dos Cágados
Caixa postal nº 125 Lagarto - SE

Avenida Universitária,
701, Bairro Pedra Branca, BR 324
Jacobina (BA)

Rua Dr. Ângelo Dourado,
nº 27 - Irecê-BA, 44900-000



UniAGES
Centro Universitário

O Reitor do Centro Universitário AGES, no uso de suas atribuições, tendo em vista a conclusão do curso de Letras, em 14 de abril de 2018, confere o título de

Licenciado em Letras a

Jeferson Reis Santos

brasileiro, natural do estado de Sergipe, nascido em 8 de fevereiro de 1996, RG 37350536-SSP/SE, filho de Geraldo Ferreira dos Santos e Doracilia Borges dos Reis Santos, e outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Paripiranga (BA), 14 de abril de 2018.

José Wilson dos Santos
Reitor

Jeferson Reis Santos

Jeferson Reis Santos
Diplomado

Novia de Fabiana R. A. e Oliveira

Maria de Fátima Rabelo Andrade e Oliveira
Secretária Acadêmica





TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO TRADUTOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: INGLÊS, ESPANHOL OU FRANCÊS.
Anexar documento comprobatório da habilidade do tradutor, oriundo de IES ou instituto de línguas.

Eu, Aurelia Emilia de Paula Fernandes,
declaro inteira responsabilidade pela tradução do Resumo (Abstract/Resumen/Résumé)
referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulada: INFLUÊNCIA DE
FATORES EXTRÍNSECOS NA LONGEVIDADE DO TRATAMENTO CLAREADOR: UMA REVISÃO DE
LITERATURA

a ser entregue por **MARIA FRANCIELE SANTOS**, acadêmico (a) do curso
de **odontologia**

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade
pelo zelo do trabalho no que se refere à tradução para a língua estrangeira.

Paripiranga, 19 de Junho de 2021.

Aurelia Emilia de Paula Fernandes

Assinatura do tradutor



Avenida Universitária, 23
Parque das Palmeiras Cidade Universitária
Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno Paripiranga - BA

BR 116 - KM 277
Tucano - BA

Rodovia Lomanto Júnior, BR 407 - Centro
Caixa postal nº 165 Senhor do Bonfim - BA

Rodovia Antônio Martins de Menezes,
270 Várzea dos Cagados
Caixa postal nº 125 Lagarto - SE

Avenida Universitária,
701, Bairro Pedra Branca, BR 324
Jacobina (BA)

Rua Dr. Ângelo Dourado,
nº 27 - Itacê - BA, 44900-000.

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio
Coordenação de Extensão e Pós-Graduação

CERTIFICADO

O Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Pós-Graduação "Lato-Sensu", especialização em, Língua Inglesa

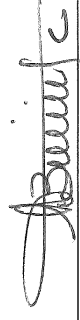
consoante os termos da resolução nº 12/83 do Conselho Federal de Educação,
Outorga a Aurélia Emília de Paula Fernandes

o presente Certificado, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Patrocínio, MG, 01 de Março de 19 99



COORDENADOR - GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO



DIRETOR DA FAFI

FUNCECP

FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA
EDUCACIONAL E CULTURAL
DE PATROCÍNIO